



O deve e o haver

A publicação da *Summa*, as peregrinações de Pacioli; o poliedro da proporção divina; o contrato de compra e venda pelo método das partidas dobradas: eis alguns pontos abordados neste artigo.

Por Lívio Correia

«Si deve da per sé fare una partita, quella del debitore ponere alla man sinistra, quella del creditore alla man destra, e in quella del debitore chiamare la carta dove sia quella del suo creditore.»

Pacioli, Luca – *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità*

A 10/11/1494 o frade Luca Pacioli, de San Sepolcro, dá à estampa em Veneza, para a posteridade, na oficina de Aldo Manuzio, com os tipos de Paganino de' Paganini, a *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità*.

A nona e última *distinzione*, ou seja, a última parte deste corpo monumental do conhecimento matemático medieval contém - além da *Tariffa* que é um prontuário «de tutti i costumi, cambi, moneti, pesi, misure usanze che nei paesi si costuma e in diverse terre» - a obra emblemática da Contabilidade, o tratado *De computis et scripturis*, vulgarmente considerado o primeiro texto impresso sobre a *partita doppia*, ou seja, o método das partidas dobradas.

Pacioli nunca reivindicou a autoria deste método e, de facto, o seu uso por mercadores italianos remonta pelo menos aos fins do século XIII, como se comprova pela consulta a numerosas escriturações mercantis conservadas em bibliotecas de várias cidades daquela península. Não obstante, é-lhe inteiramente atribuído a ele o mérito da divulgação, em estrutura coerente e científica, das regras de inventariação dos bens e da disposição e descrição dos livros principais do núcleo documental comercial.

Espírito inquieto e mundano, Pacioli percorreu várias terras quando ainda era secular, ministrou ensinamentos de aritmética e de geometria

a mercadores em Veneza (ensinou na grande casa Rompiasi, por exemplo) e, mesmo depois de ingressar na Ordem de São Francisco, continuou a peregrinar por cortes e cidades da península itálica: Perugia, Zara, Dalmácia, Florença, Roma, Urbino, Milão e nesta última foi leitor de matemática e aí, na corte dos Sforza, travou relações com o grande Leonardo.

Pacioli viveu uma vida intensa. Não escapou, é certo, a acusações de apropriação de conhecimentos a Piero della Francesca, sofreu críticas de Vesari em *Vite*, mas nada até hoje lhe retirou o prestígio universal que conquistou. Passou à história como um grande homem do Renascimento que teve o rasgo de aproveitar o momento proporcionado pela rápida difusão da imprensa, para divulgar os conhecimentos científicos de que o mundo em mudança carecia.

Nos idos de 1994 o jornal italiano «Il Sole-24 Ore», ilustrando uma notícia exemplar de Umberto Bottazzini, presenteia-nos com o «Ritratto del matematico Luca Pacioli», atribuído a Jacopo de' Barbari. Debrucemo-nos sobre alguns atributos notáveis deste retrato. Pendente do espaço paira sobre a aula magistral, à esquerda alta, o poliedro do equilíbrio perfeito. Este poliedro é o símbolo da *Divina proporzione*, livro de matemática saído do prelo no ano de 1509 em Veneza que é considerado o tesouro recôndito de Pacioli. Ao centro da cena Frei Luca Pacioli, já então na regra franciscana, aponta a



Lívio Correia
• Economista
• TOC nº 937

Summa com a sua infável mão esquerda e com a direita indica com um ponteiro uma planta na qual está desenhada uma balança, representação esta que é particularmente cara à Contabilidade, pois traduz o princípio que conduz à construção do balanço.

O pintor transmite neste quadro, semeado de elementos da ciência e dominado pelo símbolo da perfeição divina, o espírito científico emergente que caracteriza a obra de Pacioli. Duzentos e setenta anos depois, no ano de 1764, encontramos uma impressionante relação da Contabilidade, agora com o sagrado. Nesse ano sai da oficina de Diego José Avondo, em Turim, o “Tratado sobre as partidas dobradas”, um livro prático que teve grande divulgação em Portugal no século das Luzes. Havia decorrido longos períodos marcados por conflitos. A insegurança afectava a actividade económica. O mercador, interiorizando riscos e contingências, abria agora o diário com uma invocação, um juramento da verdade das suas intenções: «Em nome de Deos e da Virgem Maria.»

Quanto ao método de escrituração podemos verificar que este permanece inalterado. E não mudaria até aos nossos dias: os devedores continuam à *sinistra*, os credores à *dextra*, como Pacioli havia escrito, ou seja: *dar* com a mão esquerda, *receber* com a mão direita.

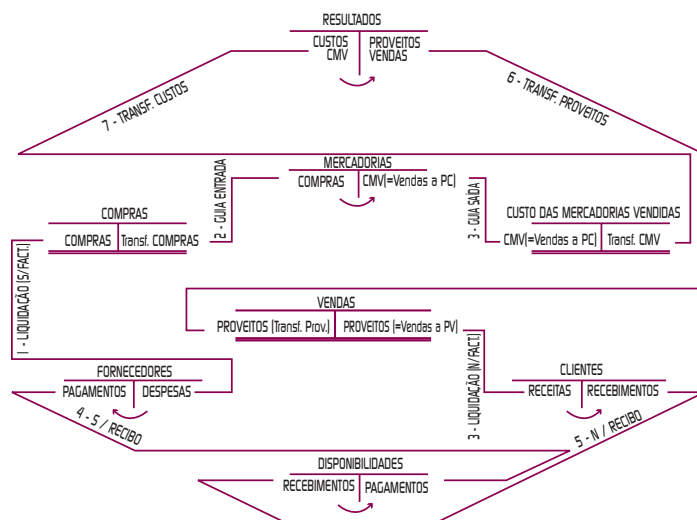
Hoje, passados mais de cinco séculos da publicação da *Summa* e perante a superabundante produção literária das décadas recentes, já pouco mais se poderá dizer de original sobre a *partita doppia* mas a sua adopção generalizada continua a ser a melhor prova da aptidão que a extraordinária simplicidade e exactidão matemática deste método lhe confere para fornecer informação completa, exacta e tempestiva nestes tempos de integração de dados pela engenharia de sistemas. De facto, partindo da *Summa de arithmetica* chegámos ao conceito de soma algébrica que, qual ovo de Colombo, permite escrever os algoritmos das múltiplas aplicações informáticas ao dispor das empresas que em tempo real determinam saldos e sucessivamente constroem balanços e apuram resultados. Regressámos de novo à infância da arte operando agora a velo-

cidades impressionantes, ou seja, em tempo quase real.

E desde então o poliedro, que simboliza a acumulação de conhecimentos utilizados na actividade empresarial, continua a enriquecer-se de novos contributos. Na senda imparável do progresso científico a sua densidade não cessa de aumentar aproximando-se da dureza do diamante, jóia com o brilho de mil faces, emblema de eleição das modernas representações gráficas nas ciências empresariais.

Como modesta homenagem à excelência do método das partidas dobradas terminarei, recorrendo deste sólido alegórico da divina proporção, da perfeição da ciência em suma, um plano, onde figura o esquema da actividade elementar da empresa: o contrato de compra e venda. No vértice inferior, no mundo terreno se assim lhe quisermos chamar, encontramos as disponibilidades, o real actual convencional e, à medida que subimos no espaço, o real vai-se progressivamente transformando em futuro desmaterializado, virtual. No vértice superior paira o resultado, fracção daquela massa chamada ideal porque apenas preexiste na abstracção do nosso raciocínio matemático. Neste espaço sideral, projectada pela dinâmica das operações, se achará sempre essa imagem efémera de uma qualquer empresa, vogando entre o céu e o inferno, entre a cobiça e a rejeição. ★

O contrato de compra e venda pelo método das partidas dobradas



(Texto recebido pela CTOC em Maio de 2006)